



ECOS de CACIA

ORGÃO REGIONALISTA


O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia», 124
Quinta do Loureiro — 8800 CACIA
Telefone 911118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva
(Reg. D. G. C. S. 100798/74)

Chefe de Redacção
Manuel Ferreira Silva
(Necas Damião)
Cont. N.º 802768130

Cacia, 30 de Abril de 1998
Ano 83.º (2.ª Série — Ano 68.º)
Publicação Mensal N.º 2822

Assinatura anual: — 600\$00
Preço avulso — 50\$00
Tiragem média:
Mês de Fevereiro — 2.030 exemplares
(1 tiragem)  PORTE
PAGO

“BIZARRIA”

Imobilizado com uma arreliadora e dolorosa lombalgia, tenho mais tempo para ler os jornais diários, detendo-me nas pequenas notícias que em dias de maior azáfama passam despercebidas.

Vi hoje, 25 de Março, que o escritor José Saramago foi proposto, em Espanha, para o Prémio Príncipe das Asturias, 1998. Será, talvez, mais um prémio a juntar a muitos outros que Saramago tem recebido ao longo da sua vida de escritor, consagrado, lido e aplaudido. E muito vendido. O seu último livro, traduzido em espanhol, obtém um tremendo sucesso no País vizinho. Está no «topo», como agora se diz, das listas de vendas nas livrarias locais. Por alguma coisa será. Mérito, certamente. Escritores não vivem só de «marketing». E não será o facto de ele ser casado com uma espanhola que lhe granjeia a popularidade e interesse pela obra.

Ímpar entre os escritores por-

por — Rui Dias Ferreira

tugueses vivos, Saramago impôs-se pelos livros publicados e aceites pelo público leitor. Gosta-se (u não. Mas há mais gente a gostar do que a não gostar, entre os que compram e amam livros.

Ora, aqui há dias e no mesmo jornal, li que a autarquia de Mafra, há meia dúzia de anos, adia sistematicamente a efectivação de uma proposta aprovada para dar o nome do escritor a uma rua ou praça, não vem ao caso, da sede do Concelho. Justifica-se a homenagem pelo facto de ser o Convento de Mafra cenário de um livro de Saramago e o mesmo ter contribuído para a divulgação de Mafra e uma melhor compreensão do enormíssimo esforço que representou a sua construção. «O Memorial do Convento» é um romance baseado nalguns factos históricos, nunca pretendeu ser história.

O projecto «encalhou», porém, na bizarrria de alguns vere-



Câmara Municipal de Aveiro vai celebrar um protocolo com a SimRIA, empresa que gere o saneamento da Ria, e com a Portugal Telecom, para levar a Ria de Aveiro até à Expo-98.

A assinatura do acordo entre as três entidades integra o projecto «Olhar a Ria», promovido pela Autarquia, que vai permitir a transmissão em directo e em tempo real de imagens da Ria, durante a Expo-98, através de uma estrutura formada por um painel fotográfico de grandes dimensões e oito monitores, que será montada na sala Conservar, do Pavilhão de Território.

O painel fotográfico gigante reproduz todo o território da Ria, em que são abertas «janelas» para oito monitores, correspondendo à posição geográfica de oito câmaras, instaladas na Ria.

Essas câmaras, transmitem imagens em tempo real e três delas são robotizadas, para permitir o controlo remoto aos visitantes da Expo-98, através de uma consola com botões, que lhes possibilita activar zoom, focus, pan e tilt.

São parceiros da Câmara Municipal no projecto «Olhar a Ria» a Portugal Telecom, através do Centro de Estudos de Telecomunicações (CET), a Universidade de Aveiro, com os departamentos de Ambiente e Comunicação e Arte, a Direcção Regional de Ambiente do Centro e a Junta Autónoma do Porto de Aveiro (JAPA).

Patrocinam a iniciativa a Portugal Telecom, a SimRIA e o Pavilhão do Território da Expo-98.

A Ria de Aveiro na Expo-98

Imagens em tempo real



APONTAMENTO

Um passeio ao Minho

Uma manhã de Primavera, com algumas névoas, mas o dia apareceu radioso e agradável. Todos os participantes ocuparam os lugares e logo estrada fora...

Pessoas simples de todas as idades, que mereceram toda a minha simpatia e amizade, tendo a cerca de meio percurso uma senhora pedido para rezarmos o terço em coro, para Deus nos acompanhar no passeio...

O acariciador sol raiava nos campos, nos montes e colinas. Flores silvestres, valiosas nas suas cores garridas, pessegueiros e macieiras em flor e à mais leve aragem um perfume inebriante...

Em Vila do Conde, tomou-se o café. Havia Missa e muitos visitaram a igreja. O mar estava tão azul e tão sereno!...

Chegámos ao Minho e apreciámos uma paisagem maravilhosa!... Vertente acima, os eucaliptos e os pinhais parecem uma paleta de tons verdes... e, nas bermas das estradas a brancura das flores pareciam bouquets.

Depois de uma pequena paragem, seguiu-se para Ruílle, visitar a Obra Social do Padre David Oliveira Martins. Senti algo que me comoveu: Aquele Bem-Fazer às crianças tão pequeninas, que ali encontraram guarida, providas dos melos mais diversos...

Perto de Braga, num atraente parque, parou-se para almoçar, pois o apetite tocava a todos. Vi em todos o simpático gesto de oferecer o seu quinhão; uns sucedem-se a outros, num convívio de paz e amizade, este à vontade mantido durante as horas deste passeio de gente angejense.

Visitámos, por fim, Ponte de Lima. Havia feira e pescavam no rio. Uma cidade simples, mas verdejante e asseada.

Chegou a hora de regressar a Angeja e quase ao anoitecer os farnéis entraram em acção, entre risos e comunicativa animação, como prova do belo passeio que disfrutámos.

Felicito com muita amizade as organizadoras, pela simplicidade e carinhosas atenções que dispensaram a todos nós, assim como o Sr. Motorista, pessoa atenciosa e simpática, pela óptima viagem que nos proporcionou.

Estamos todos de parabéns!...

Angeja, Março 1998

— Jane Branco

dores que dizem «não ler» e «não gostar» de Saramago, o que é um direito que lhes assiste, mas também uma certidão. Como é que não gostam... se não leem? O caso é reduzido a politiquice, conhecida a «cor» do Presidente da edilidade e a indelével tendência de Saramago.

Mas o que se pretendia homenagear era a literatura e não o político...

O livro despertou imensa curiosidade acerca do Convento e creio que o número de visitantes aumentou após a sua publicação, quase se tornando um «guia», com as pessoas esperando encontrar ali, vivas, as personagens tão reais, os trabalhos grandiosos, as aflições do povo, descritas por Saramago.

Este, claro, acredito que terá ficado indiferente à polémica, embora questione os seus botões sobre o estado da cultura em Mafra...

Saramago fica na história da literatura portuguesa.

Os que repudiaram o seu nome para uma rua local em breve serão esquecidos.

— Rui Dias Ferreira

Dia da Mãe

Os Bombeiros da Celulose

comemoraram o 42.º Aniversário

O corpo privativo de Bombeiros Voluntários da PORTUCEL (antiga Companhia Portuguesa de Celulose) do Centro Fabril de Cacia, fez 42 anos da sua fundação oficial no dia 1 de Abril, e comemorou a efeméride no dia 5 de Abril, com várias manifestações.

Depois da formatura geral do corpo de bombeiros e hastear da bandeira no quartel, decorreu a recepção aos convidados e cumprimentos, seguindo-se a entrega de 7 medalhas a bombeiros com 5, 15 e 20 anos de assiduidade e bom comportamento, atribuídas pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

Logo, num recinto próprio foi apresentada e ensaiada uma nova viatura-tanque para o Corpo de Bombeiros de Cacia. Trata-se de uma viatura especial de combate a incêndios com capacidade para 10.000 litros de água e 2.000 de espuma, equipada com dois monitores, sendo um electrónico e outro manual, cuja viatura fez parte do desfile que se seguiu.

Após um pequeno intervalo,

eram 10,45 horas, quando os Bombeiros da Portucel seguiram em formatura para a igreja paroquial, onde foi celebrada Missa por alma dos bombeiros falecidos, decorrendo em seguida uma romagem ao cemitério e depositos bouquets de flores nas campas dos saudosos Adriano Ferreira Antunes e João Francisco Galo Teixeira, a que procederam a madrinha da Corporação D. Laura Duarte Paula (Laurinha), ex-telefonista da Portucel, residente em Cacia, e a Dr.ª D. Odete Pereira, Directora Administrativa da Portucel-Cacia.

De regresso ao quartel, os bombeiros no activo, juntamente com os desativados, foram conviver num almoço servido no Restaurante «Solar das Estátuas», na Quinta do Simão (Esgueira).

Na mesa de honra tomaram parte o Director do Centro Fabril de Cacia, Eng.º José Manuel Namorado Nordeste, o Comandante da Corporação, Dr. José Augusto Pinto Oliveira e Sá, o Dr. Lúcio de Jesus Lemos, comandante honorário, a referida madrinha D. Laura Duarte Paula, a Dr.ª D. Odete Pereira, directora administrativa da Empresa, o Presidente da Junta de Freguesia de Cacia, Major Lucas Amaro Rodrigues, e outros.

Estiveram também presentes nestas comemorações, representantes dos Bombeiros Privativos da Vista Alegre; da Efacec, de Ovar; e da Nestlé, de Avanca, bem como dos Bombeiros Velhos e Novos de Aveiro.

(Continua na 2.ª página)

3 de Maio de 1998

QUANTO É DOCE
QUANTO É BOM,
NO MUNDO ENCONTRAR ALGUÉM,
QUE NOS JUNTE CONTRA O PEITO
E A QUEM NÓS CHAMEMOS MÃE...

— Poema de JOSÉ AFONSO

Cacia vai entrar em festa!

Espírito Santo

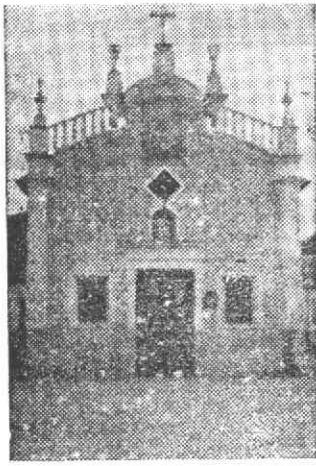
Nos dias 30 e 31 de Maio e 1 de Junho, realizam-se as festas em honra do Divino Espírito Santo, com o seguinte programa:

DIA 30 (Sábado) — Às 8 horas, uma salva de morteiros dará início aos festejos; a partir das 9 horas, o grupo dos «Litipiros de Angeja» percorrerá as ruas da freguesia, na recolha de donativos; às 22 horas, início de um festival com o conjunto típico «Estrelas Incomparáveis», de S. João de Ver (Santa Maria da Feira).

DIA 31 (Domingo) — Às 7 horas, salva de 21 tiros; às 9 horas, chegada da Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense e da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, que seguem a percorrer as principais ruas da Vila; às 11 horas, Missa solene na capela da invocação; em seguida sairá majestosa Procissão, com a participação da Banda e da Fanfara referidas, pelo percurso habitual; a partir das 15,30 horas, arrabal da tarde, com o conjunto «TNT»; às 22 horas, início do festival nocturno com o conjunto «Orango Tango», de Santa Maria da Feira; às 23,45 horas, sessão de fogo de artifício.

DIA 1 DE JUNHO (Segunda-feira) — Às 8 horas, descarga de fogo; a partir das 22 horas, festival de encerramento dos festejos com a participação do conjunto típico «Renascença», de Águeda; às 23 horas, sessão de fogo de artifício.

Durante as festas actuará a aparelhagem sonora de Manuel da Costa Vendeiro, da Costa do Valado.



A capela do Divino Espírito Santo, existente em Cacia, que foi a primeira Igreja Paroquial desta freguesia, data de 1120 e é o templo mais antigo da Diocese de Aveiro.

XIX Festival Nacional de Folclore

No dia 7 de Junho próximo, com início às 16 horas, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Cacia vai levar a efeito mais um Festival de Folclore, que será precedido de um Cortejo Etnográfico com temas que retratarão costumes tradicionais da nossa terra e de várias regiões do país.

Estarão presentes os seguintes agrupamentos folclóricos:

- Rancho Folclórico da Casa do Povo de Paúl — Covilhã
- Grupo Folclórico de S. Miguel de Carregueiros — Tomar
- Rancho Folclórico da Casa do Povo de Epariz — Tábua
- Rancho Folclórico de Alcácer do Sal
- Rancho Folclórico de Zebreira — Gondomar
- Grupo Folclórico «O Poveiro» — Póvoa do Varzim
- Grupo Folclórico de Castelo de Vide — Alentejo
- Grupo Folclórico da Casa do Povo de Cacia

Para esta organização, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Cacia conta, como já vem sendo hábito, com o apoio das Autarquias, casas comerciais e população em geral.

9.º Aniversário da Vila de Cacia

No próximo mês de Junho, vão realizar-se as Festas da Vila, para comemorar o 9.º aniversário da elevação de Cacia à categoria de Vila, facto que ocorreu em 30 de Junho de 1989, nos termos da Lei n.º 43/89, de 24 de Agosto.

A promoção cabe à Junta de Freguesia de Cacia, que terá a colaboração de uma Comissão de Jovens, encontrando-se em elaboração o programa das manifestações.

Lotaria Nacional — Albergaria-a-Velha

N.º da extração de 6-4-1998:

1.º, 22281 — 2.º, 21936 — 3.º, 54365

N.º da extração de 13-4-1998:

1.º, 20877 — 2.º, 920 — 3.º, 43573

N.º da extração de 20-4-1998:

1.º, 1953 — 2.º, 2802 — 3.º, 27245

N.º da extração de 27-4-1998:

1.º, 32363 — 2.º, 25152 — 3.º, 5962

N.º da extração de 4-5-1998:

1.º, 7357 — 2.º, 25672 — 3.º, 47317

N.º da extração de 11-5-1998:

1.º, 1753 — 2.º, 38078 — 3.º, 35573

Aluga-se

Casa de habitação, na Rua da Igreja, em Vilarinho (Cacia), com 3 quartos, cozinha, quarto de banho e marquise. Contactar telef. 342106 — Aveiro.

Novo horário da Junta

A partir de 1 de Maio, a Junta de Freguesia de Albergaria-a-Velha passa a funcionar das 9 às 12,30 e das 14 às 16,30 horas (excepto sábados, domingos e feriados).

Comércio em Cacia

Aluga-se estabelecimento de mercearia, frutas e retrozaria, na Rua da República, 154, em Cacia. Contactar pelo telef. 911665.

Vende-se

ATRELADO DE CARGA
Novo — Reforçado
Motivo à vista — Telef. 911274

42.º Aniversário dos Bombeiros da Celulose

(Continuação da 1.ª página)

Na devida altura, usou da palavra o Dr. Lúcio Lemos, comandante honorário, cujo texto publicamos nesta página; depois foi a vez do actual Comandante do Corpo de Bombeiros da Portucel, Dr. Oliveira e Sá, se pronunciar largamente como também referimos nesta página; em seguida foi cantada por todos a popular canção «Parabéns a Você»; e por fim, o Director do Centro Fabril da Portucel Industrial/Cacia, Eng.º José Nordeste, num breve improviso de agradecimento, salientou o empenhamento e dedicação dos bombeiros, desejando-lhes os melhores sucessos e boas venturas.

Discurso do Dr. Lúcio Lemos, Comandante Honorário:

«Foi com imensa satisfação, imensa e bem compreensível, julgo eu, que, mau grado o meu actual deficiente estado de saúde, aceitei o convite, muito honroso, para participar nas comemorações de mais um aniversário dum Corpo Privativo de Bombeiros Voluntários, como é o nosso, que sempre tem sabido prestigiar o Centro Fabril de Cacia e a Empresa que o suporta.

Os anos passam, mas o Corpo Privativo tudo tem feito para que esse indiscutível prestígio, a nível local, regional e nacional, fique cada vez mais engrandecido e consolidado.

Sel que é isso que acontece. Congratulo-me bastante que tal se verifique.

Para mim, a minha presença nesta simpática festa de aniversário (42 anos) não tem outro significado que não seja confraternizar com todos os que sempre souberam tratar-me com consideração, respeito e Amizade.

A todos, aos mais novos e aos mais antigos, o meu muito sincero bem haja.

Nas pessoas do Director do Centro e dos elementos do Comando (Dr. Oliveira e Sá e Armando Oliveira) fica o meu desejo de que o Corpo Privativo continue a melhorar e a tornar-se cada vez mais habilitado a ser bastante útil à Fábrica, à vila de Cacia, onde está inserido e, naturalmente, à Portucel, bem como à Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro (os consagrados B. D. A.), da qual faz parte desde que a Federação foi criada.

Parabéns e felicidades para todos, que abraço com muita amizade.»

Discurso do Comandante Dr. Oliveira e Sá:

Senhor Director do Centro Fabril Cacia, restantes membros da Direcção; Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Cacia; Membros da Mesa; Autoridades; Ilustres Convidados; Bombeiros:

Gostaria de iniciar esta minha intervenção expressando a mais viva satisfação pela vossa presença e dirigir-vos os mais calorosos agradecimentos pela disponibilidade que manifestaram em associar-se às comemorações de mais um aniversário — o 42.º — do Corpo Privativo de Bombeiros Voluntários da Portucel.

Gostaria, pois, de testemunhar, em meu nome pessoal, e em nome da Corporação que represento, a nossa legítima satisfação e orgulho pela vossa presença, o que, para nós, constitui um indelével reconhecimento da nossa intervenção, na defesa dos valores que são próprios dos Bombeiros, em prol da defesa e segurança de pessoas e bens.

Tão altos desígnios constituem, para nós, o orgulho dos Bombeiros que fomos, somos e queremos continuar a ser.

As celebrações que hoje comemoramos são disso claro testemunho e são, também, uma afirmação de riqueza, confiança e esperança no futuro que, acreditamos, seja promissor.

A partilha dos êxitos e dificuldades que temos experimentado só tem sido possível pela acção conjunta dos que a servem e do indelével apoio dos que a promovem.

Depois de uma prolongada palestra, baseada na prevenção e segurança, o Comandante do Corpo de Bombeiros, Dr. Oliveira e Sá, falou para os seus bom-

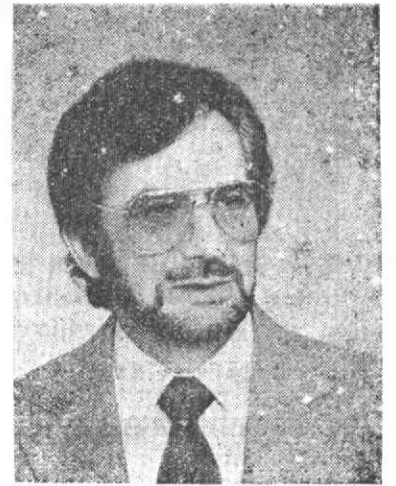
FLORINDO... meu Amigo!

Enche-me há dias um saco de sbacates com o recado de os deixar tomar uma coloração negra antes de os comer.

Tal como disseste, estão ali ao sol, embrulhados em papel à espera de amadurecerem. E vou comê-los, apreciar o seu sabor... mas já não terel a oportunidade de te agradecer e confirmar o bom sabor com que dele me falaste. Que eu, para falar verdade, nem sei se os provarei. Ainda tenho vela a nossa conversa de então — a última, Florindo! —, quando me explicavas, no teu jardim, que os pimpões vermelhos do teu aquário, se reproduziam normalmente como se tivessem uma vida livre como antigamente tinham no Vouga; que agora já não tinham «paciência» para tratar das flores, nem para aparar as relvas, nem para podar as árvores...; que nem a caça, nem a pesca te despertavam interesse!

Eu ouvi-te em confissão de Amizade e aflição-me com tristes pensamentos, por ti e por mim: então, pensel, tu já não eras o Florindo que, a qualquer hora da noite, se despia, atravessava o Vouga com a arma e a roupa e a bicicleta erguidas, na ânsia de matar um «marreco» nos juncais da Rial; e recordei-te no tempo da «Velha Guarda», na década de 50, — eras, ao tempo, um jovem de 30 anos, — a fazer os papéis de galã!

Quantos desse famoso Grupo Cénico, «OS DA VELHA GUARDA», já não pertencem ao mundo dos vivos?! Recordo o Henrique



Florindo Dias Teixeira Ramos

Silva, o António Pinto Perfeito, o Duarte (Ratinha), o Martins... essa malta que levou à cena, em espectáculos memoráveis, peças como «A VIZINHA DO LADO», «O LEÃO DA ESTRELA», «A LENDA DO CASTELO»!

Ai, — como o tempo corre tão silenciosamente que não damos pelo engano de o termos vivido. O Teatro da vida não tem interrupções; o pano abre e fecha, em dois únicos actos.

Está em cena, sozinho, um dos velhos da «VELHA GUARDA», com um difícil papel a representar: — Fechar o pano!

Coube a este teu Amigo, que te guarda na memória, a angustiosa tarefa de apagar a luz do palco.

Cacia, 23/3/98

— Bartolomeu Conde

beiros, nos seguintes termos:

«Bombeiros...

A cerimónia que hoje aqui nos congrega e reúne é a comemoração de um evento que o calendário do tempo por 42 vezes desfolhou.

Cruzámo-nos com o seu trajecto...

Algures por 1978, tive a felicidade de ser o escolhido para, em Fevereiro de 1979 ser admitido na então Portucel E.P., e muito longe de mim se encontrava a ideia de um dia poder vir a assumir qualquer responsabilidade no âmbito da prevenção e segurança, como aconteceu, a não ser aquela que é inerente à qualidade de profissional de qualquer entidade ou empresa.

Para ilusão minha...

Paulatinamente, ao longo dos anos, aos poucos e poucos, tarefa após tarefa, por isto ou por aquilo, a pedido ou por iniciativa própria, eis-nos chegados a 7 anos atrás, o ano de 1991, aquele que foi decisivo para a implementação da estrutura, organização e funcionamento do que é, hoje, a Segurança Industrial no Centro Fabril Cacia, da Portucel Industrial.

Por razões que não vêm ao caso referir, mas que entre as quais avulta e não quero deixar em claro, o estado de saúde do nosso Comandante Honorário, Dr. Lúcio Lemos, a quem os Bombeiros em geral e a segurança industrial, na nossa empresa, muito devem eis que, como «civil», inicio a minha caminhada como Bombeiro.

Durante alguns anos fi-lo sem farda, até que, em 1996, a fiz minha.

Estava percorrido o último passo, perventura o mais importante, na consolidação de uma estrutura integral e integrada onde claramente se consubstanciava a «unidade de comando» na defesa do património, pessoas, bens e ambiente interno.

Não foi fácil o percurso, bem pelo contrário.

O prestígio, o conhecimento técnico, a idoneidade de todos e cada um, o espírito de corpo a mobilização e um sem número de factores constituiram, seu quaisquer sombra de dúvida, o «noviço» Comandante em responsabilidade acrescida, à qual só foi possível dar resposta com enormes sacrifícios temporais e materiais.

Sopraram, como sempre sopram, alguns ventos de mudança que trespassaram, longitudinalmente, toda esta actividade, da organização e funcionamento aos aspectos materiais e humanos, baluartes duma instituição a quem muito devemos, mas a quem muito demos.

Ventos que não deixarão de insuflar as velas desta nau, cujo leme tive a

São Bernardo

Falecimentos. — No dia 26 de Março, faleceu no hospital de Aveiro o nosso conterrâneo sr. Agostinho Tavares dos Santos, de 82 anos, natural desta freguesia, viúvo de Maria do Carmo Oliveira, que foram moradores na Estrada de S. Bernardo; pai da sr.ª D. Lucinda Oliveira Tavares da Silva, casada com o sr. Álvaro Rodrigues da Silva Valente, este natural de Angeja, proprietários do Café «Ria Sol», desta freguesia, e de Pompeu, Maria Madalena, Jaime, Rosa e Fernando Oliveira Tavares; e deixou 13 netos e 2 bisnetos.

O seu funeral saiu da capela mortuária da Igreja paroquial de S. Bernardo, no dia seguinte, para o cemitério desta freguesia.

— E no dia 26 de Abril, faleceu na Clínica de Oitã o nosso conterrâneo e amigo sr. António Maia Ferreira Baptista, de 64 anos, sócio da «Confitearia Peixinho», situada na Rua de Colmbra, em Aveiro, viúvo desde 31/3/97 da saudosa Maria Fernanda da Graça Gomes Ferreira, esta natural de Fermelã (Estarreja); pai do sr. Rui Jorge Gomes Maia Ferreira, casado com a sr.ª D. Isabel Maria Lopes Ramos dos Santos, e da senhorinha Anabela Marta Gomes Maia Ferreira.

Foi trasladado para a capela da Misericórdia de Aveiro, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 15 horas, para o Cemitério Sul, desta cidade.

As famílias enlutadas enviamos as mais sentidas condolências.

honra de ter em mão...

Mas sempre convosco, Bombeiros, nos êxitos e nas dificuldades, nas virtudes e nos fracassos, sempre subordinados ao espírito humanista e solidário que nos tem caracterizado e nos deixará, com toda a certeza, orgulhosos do que fomos, somos e vamos continuar a ser. Muito obrigado.»



Banda Bingre Canelense

— comemora o 133.º Aniversário

A «Banda Bingre Canelense», de Canelas (Estarreja), está a comemorar o 133.º Aniversário da sua fundação, promovendo festas alustivas de 25 de Abril a 10 de Maio.

Houve Baile no dia 25 de Abril, com o conjunto IRS; e no dia 2 de Maio, concerto pela Escola de Música de Ribeira de Fráguas (Albergaria-a-Velha).

No dia 9 de Maio — A partir das 22 horas, haverá actuação do Grupo de Cavaquinho do Sabreiro (Albergaria-a-Velha).

E no dia 10 de Maio — Encerramento das comemorações com as seguintes manifestações: Às 9,30 horas, desfile da Banda, da Sede para a Igreja Paroquial; às 10 horas, Missa solene, acompanhada pelo grupo coral da Banda; em seguida romagem ao Cemitério; às 15 horas, desfile da Banda do Largo da Igreja para a Sede; às 16 horas, concerto pela Banda, na Sede, com breve cerimónia no intervalo; e a partir das 18 horas, encerramento com o tradicional convívio.

Vila de Angeja

Ciclista morreu embatido por um automóvel

Na noite de 13-14 de Abril, cerca de 1 hora da madrugada, quando vinha de bicicleta no sentido Cacia-Angeja, foi embatido pela rectaguarda por um automóvel o nosso conterrâneo Pedro Miguel Tavares Pinheiro de Almeida, de 19 anos, que foi conduzido pelos bombeiros ao hospital de Aveiro, onde já chegou sem vida.

Era filho do sr. Augusto Alves de Almeida e da sr.ª Isilda Maria Tavares Pinheiro, moradores na rua da Cruz, desta vila.

O condutor do automóvel é residente em Estarreja e tomou conta da ocorrência a G.N.R. da vila de Cacia.

Os restos mortais do Pedro Miguel Almeida, depois de autopsiados, foram trasladados para a capela do Espírito Santo, de Angeja, de onde saiu o funeral no dia 15, pelas 16 horas, para o cemitério desta vila, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Lamentando a trágica morte, enviamos pêsames à sua família.

Falecimentos. — Conforme noticiámos no último número, faleceu no dia 28 de Março, no hospital de Cacia, o nosso conterrâneo sr. Francisco Rodrigues da Cruz, de 69 anos, natural de Angeja e industrial de padaria em Sasseiros — Carcavelos, casado em segundas núpcias com a sr.ª D. Maria Teresa Baptista Cruz, e pai das sr.ªs D.ªs Amélia Cruz Meireles Sousa, casada com o sr. Manuel António Meireles de Sousa, e Maria Celeste Cruz Patrício, casada com o sr. José Manuel Patrício, todos residentes em Sasseiros — Carcavelos (Cacia).

O seu corpo foi trasladado no dia seguinte para a capela do Espírito Santo, de Angeja, realizando-se o funeral no dia 30, pelas 15,30 horas, para o cemitério desta freguesia.

AGRADECIMENTO

A família de Francisco Rodrigues da Cruz, agradece a todos os que se dignaram acompanhá-lo à última morada ou de qualquer modo transmitiram o seu pesar.

— No hospital de Aveiro, faleceu no dia 13 de Abril o nosso conterrâneo sr. Walter Capela, de 83 anos, natural de Angeja e residente naquela cidade, casado com a sr.ª D. Olinda Dias da Silva Capela, que foram comerciantes em Moçambique; pai da sr.ª D. Florinda Dias da Silva Capela e dos srs. Carlos Alberto e Amândio Dias da Silva Capela; e irmão da sr.ª Estela Almeida Capela Ribeiro da Silva e dos srs. Amândio, Arliado, Guilherme e Eduardo

Da Póvoa e Paço

Falecimento. — No dia 2 de Abril, faleceu no hospital de Vila Franca de Xira, acometida de um ataque cerebral, a nossa conterrânea sr.ª Rosa de Jesus Marques Lopes, de 70 anos, natural do lugar da Póvoa, freguesia de Cacia, casada com o sr. António Joaquim Lopes, reformado da fundição, residentes em Castanheira do Ribatejo, daquele concelho.



Rosa de Jesus Marques Lopes

A extinta era mãe do sr. Vitor Manuel Marques Lopes, casado com a sr.ª Elisa Lopes, e da sr.ª Maria Antonieta Marques Gonçalves, casada com o sr. António Tomás Gonçalves, todos moradores em Castanheira do Ribatejo; e irmã das sr.ªs Maria de Jesus Marques, casada com o sr. Nelson de Vasconcelos, fotógrafo, moradores na Póvoa, e Gracinda de Jesus Marques, residente em França com sua filha, viúva de António da Silva Ferreira, que foram moradores na rua das Velas, deste mesmo lugar.

O seu funeral saiu da capela de Castanheira do Ribatejo no dia seguinte, pelas 15 horas, para o cemitério daquela freguesia.

Dias Capela e dos falecidos Sofia, Augusto, Américo, Beatriz e Emídio Dias Capela.

O seu corpo foi trasladado para a capela do Espírito Santo, de Angeja, realizando-se o funeral no dia seguinte, para o cemitério desta vila, a cargo da Agência Aveirense, de família do extinto.

— E no dia 15 de Abril, também faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Maria Nunes Branquinho (a Maria do Correio), de 87 anos, solteira, natural desta freguesia, onde morava na rua da Pereira, irmã do sr. Alberto Nunes Branquinho de Almeida, aqui residente, e da sr.ª Isménia dos Prazeres Nunes Branquinho, residente em Frossos.

Foi trasladada para a capela do Espírito Santo, de Angeja, de onde saiu o funeral no dia seguinte, para o cemitério local, a cargo da Agência Simões Dias, desta vila.

As famílias enlutadas enviamos as mais sentidas condolências.

† Necrologia

António Francisco Casal

No dia 10 de Abril, faleceu no hospital de Aveiro o nosso amigo sr. António Francisco Casal, de 76 anos, natural da freguesia de S. Bernardo, que há tempo se encontrava internado no Lar da Fundação «CESDA», no Paço (Esgueira).

Era viúvo desde 13/11/1977 da saudosa Ana Simões Dias, da Quinta do Loureiro, freguesia de Cacia, onde tinham a sua residência na rua «Ecos de Cacia»; pai da sr.ª Maria Adília Casal Santos, casada com o sr. Vitor Manuel Marques dos Santos, também residentes neste lugar; avô dos jovens Ana Maria, Jorge e Vitor Casal Santos; e irmão das sr.ªs Conceição e Albertina Rodrigues Casal, residentes em S. Bernardo, e dos srs. Manuel Francisco Rodrigues Casal, residente na Póvoa (Cacia) e João Rodrigues Casal, morador em S. Bernardo.

O extinto foi trasladado para a sua casa da Quinta do Loureiro, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 16 horas, em cortejo automóvel, para o cemitério de Cacia, com bom acompanhamento.

Maria Carminda Araújo

No dia 12 de Abril, faleceu na sua residência, na Quinta do Loureiro, a sr.ª Maria Carminda Augusta Soares de Araújo, de 76 anos, natural de Soalbães (Marco de Canaveses), casada com o sr. Manuel Monteiro de Queirós e mãe dos srs. Pedro Manuel e Carlos Alberto Soares Queirós, todos moradores na rua da Paz, do referido lugar da freguesia de Cacia.

Foi depositada na capela de S. Simão, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 18 horas, para o cemitério de Cacia.

Dorinda Curraes Turnes

No dia 12 de Abril, faleceu em Cacia a sr.ª D. Dorinda Curraes Turnes, de 85 anos, natural de Espanha, viúva desde 1/1/82 do saudoso Artur Alves, que foi empregado de expediente da Fábrica de Celulose, e perflharam a sr.ª D. Maria Alice de Almeida Oliveira Curraes Alves João, escriturária da Junta de Freguesia de Cacia, casada com o sr. Licínio Ribeiro João, desenhador na Câmara Municipal de Aveiro, e portanto avó de Nuno Pedro e Ana Catarina Alves João.

Foi depositada na capela do Espírito Santo, de Cacia, de onde saiu o funeral no dia 14, pelas 9 horas, para o cemitério desta vila.

Salvador Dias Nunes Marques

No hospital de Aveiro, faleceu no dia 17 de Abril o sr. Salvador Dias Nunes Marques, de 80 anos, casado com a sr.ª Lucília Dias Peixinho de Oliveira, moradores na rua da Liberdade, no lugar da Quinta do Loureiro, freguesia de Cacia; pai do sr. Carlos Alberto Oliveira Marques, casado com a sr.ª Alegria dos Anjos Martins Santos Marques, residentes na Póvoa, freguesia de Cacia, e da sr.ª Maria Vitória Oliveira Marques Couras, casada com o sr. Joaquim Almeida Valente Couras, moradores na Quinta do Loureiro; avô dos jovens Rui Filipe Oliveira Valente, Joel e Cristiana dos Santos Marques, e irmão do sr. José Dias Nunes Marques, casado com a sr.ª Vigail Marques, residentes em Vila Nova — Pailvo (Tomar), e da sr.ª Laura Dias Nunes Marques, casada com o sr. Custódio Valente dos

CANELAS perdeu um sábio musical

A morte de Fernando Valente causou geral consternação

O nosso conterrâneo Fernando Carlos Raimundo Valente, apenas com 35 anos de idade, perdeu a vida no dia 8 de Abril, num estranho acidente de viação na auto-estrada do Norte, tendo percorrido no seu automóvel vários quilómetros, em sentido contrário, desde a zona de Estarreja até a 7 quilómetros a norte da Feira, acabando por colidir de frente com um comboio de mercadorias, cerca das 20,30 horas.

Fernando Valente aprendeu música na Banda Bingre Canelense, onde foi exímio executante de saxofone, seguindo depois para os altos voos a que chegou.

O seu talento e boa disposição foram postos à prova na participação que fez no concurso televisivo «A Filha da Cornélia».

Era professor de música e de saxofone no Conservatório de Música de Aveiro; tocou várias vezes ao lado do Quarteto de Saxofones de Amsterdão (Holanda); foi promotor de diversas iniciativas culturais, tais como «Encontros com Músicas» e colaborando na organização da Semana Aberta do Conservatório de Música de Aveiro.

Recentemente, foi fundador da Oficina de Música de Aveiro, com que pretendia revolucionar o ensino da música. Para além disto, exercia a docência na Escola Profissional de Música de Espinho e na Escola de Música do Fontão, tendo ainda sido um dos fundadores do Conservatório de Música de Águeda e criado no ano passado a única Orquestra de Saxofones existente em Portugal.

Filiação e funeral

Fernando Carlos Raimundo Valente, era casado com a Prof.ª D. Anabela Santos Ferreira Valente, e residiam no lugar do Paço (Floresta), freguesia de Esgueira (Aveiro), pai de uma menina de 4 anos, filho do nosso bom amigo sr. Fernando Dias Pinto Valente e de sua esposa sr.ª D. Alzira Soares Raimundo Valente, residentes nesta freguesia; irmão do sr. Álvaro Inácio Raimundo Valente, comerciante em Benavente (Lisboa), e da sr.ª D. Ana Paula Raimundo Valente, casada com o

Santos, moradores na Quinta do Loureiro, e dos falecidos Joaquim, Maria Augusta, Guilherme, Joana, Manuel e Eugénia Dias Nunes Marques.

Foi trasladado para a capela de S. Simão, da Quinta, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 15 horas, para o cemitério de Cacia.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola.

Maria Inês Teixeira

Em França — Paris, faleceu no dia 11 de Abril a sr.ª Maria Inês Teixeira, de 49 anos, solteira, natural de Amarante, irmã da sr.ª Rosa da Conceição Teixeira, casada com o sr. Manuel Nunes Teixeira, moradores na rua Pedro Álvares Cabral, em Cacia.

A extinta foi trasladada para Portugal e depositada na capela do Espírito Santo, de Cacia, de onde saiu o funeral no dia 22, pelas 17,30 horas, para o cemitério desta vila.

As famílias enlutadas enviamos os nossos sentidos pêsames.

sr. Manuel Vieira Ramos, técnico nos Estaleiros de S. Jacinto, residentes em Aveiro.

Os seus restos mortais foram depositados no salão da sede da Banda Bingre Canelense, onde esteve exposto em câmara ardente e dali saiu o funeral no dia 10, pelas 18 horas, para o cemitério desta freguesia, com um dos maiores acompanhamentos aqui registados e entre grande consternação.

O Quarteto de Saxofones de Amsterdão (Holanda), do qual fazia parte o extinto, deslocou-se propositadamente a esta freguesia de Canelas para assistir ao funeral e prestou sentida homenagem a Fernando Valente com um concerto especial na Igreja paroquial, que tanto foi apreciado.

Lamentando o triste desenlace, enviamos as mais sentidas condolências a toda a família enlutada.



CANELAS — AVEIRO

Agradecimento

A família do malogrado Professor de Música Fernando Carlos Raimundo Valente, na impossibilidade de o fazer individualmente, vem por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral, no dia 10 do corrente mês de Abril, ou que de qualquer outro modo, lhe manifestaram o seu pesar e a melhor solidariedade.

De Alquerubim

Falecimento. — Acometido de uma crise cardiovascular, faleceu inesperadamente na sua vivenda de Alquerubim, no dia 16 de Abril o nosso bom amigo sr. José Marques Baeta, de 84 anos, funcionário superior de Finanças aposentado, chegando mesmo a desempenhar interinamente durante alguns anos o cargo de Director de Finanças do Distrito de Aveiro.

Era casado com a sr.ª D. Maria Aldina Resende dos Santos; pai da sr.ª Dr.ª D. Maria Ivone Santos Baeta Marques Ferreira, casada com o sr. Dr. José Marques Ferreira, ambos médicos, residentes em Lisboa, e do falecido Helder dos Santos Baeta; avô de D. Maria Inês Marques Ferreira, escultora, e de José Filipe Baeta Marques Ferreira, estudante universitário; irmão da sr.ª D. Ester Castilho dos Santos, residente em Lisboa, e do falecido Jorge Marques Castilho, que foi chefe dos Correios de Aveiro; e era filho do Professor e regente musical Joaquim Marques Baeta e de Rosa Margarida de Oliveira Marques, de saudosa memória, que viveram no lugar de Pinheiro, freguesia de S. João de Loure.

O seu corpo foi depositado na igreja paroquial de Alquerubim, realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 17 horas, para o cemitério desta freguesia, a cargo da Agência Funerária de Alquerubim, de Manuel Oliveira Santos.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

"ISABEL VALENTE, UNIPESSOAL, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AVEIRO

N.º de matrícula 4113/980304 — N.º de inscrição 1
N.º de identificação de pessoa colectiva
N.º e data da apresentação 01/980304

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE UNIPESSOAL

No dia vinte e oito de Novembro de mil novecentos e noventa e sete, no Cartório Notarial de Ílhavo, perante mim, Licenciada, Maria Helena de Matos Ferreira, respectiva Notária, compareceu a outorgante:

ISABEL MARIA MARTINS VILARINHO VALENTE, casada com António Manuel Silva Valente, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, residente habitualmente na Rua Vasco da Gama, número 15, na freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, contribuinte número: 175466238;

Verifiquei a identidade da outorgante por exibição do seu bilhete de identidade, número 9987528 de 11/12/92, emitido em Aveiro, pelos Serviços de Identificação Civil.

E por ela foi declarado:

Que, constituiu uma sociedade unipessoal por quotas, cujo contrato social se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes;

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «ISABEL VALENTE, UNIPESSOAL, LIMITADA», e tem a sua sede na Casa do Pessoal da Portucel, lugar e freguesia de Cacia, concelho de Aveiro.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a exploração de restaurante, bar e snack-bar.

TERCEIRO

O capital social totalmente subscrito e realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos, composto por uma quota única, pertencente à sócia.

QUARTO

A gerência da sociedade fica a cargo da sócia única Isabel Maria Martins Vilarinho Valente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

CLÁUSULA TRANSITÓRIA

A gerente poderá celebrar mesmo antes do registo quaisquer negócios ou contratos necessários à prossecução do objecto social e a movimentar a quantia correspondente ao capital social, a fim de fazer face às despesas relacionadas com a constituição e início da actividade social, designadamente aquisição de bens e serviços necessários ao seu funcionamento

Certifico, os elementos de registo e a conformidade deste certificado.

Conservatória do Registo Comercial de Aveiro, 4 de Março de 1998.

A 2.ª Ajudante,

Maria de Lurdes Loura Martins

«Ecos de Cacia» n.º 2822, de 30/4/98

Em Aveiro

Falecimento. — No dia 29 de Março, faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Luciana dos Santos Silva Pinto, de 81 anos, natural da freguesia da Glória e residente na Estrada de S. Bernardo, viúva do saudoso António da Costa Pinto, que foi editor do «Ecos de Cacia» de 30/1/32 a 3/3/73 (41 anos), chefe de redacção de 10/3/73 a 5/12/78, redactor principal de 15/12/78 a 25/1/80 e novamente chefe de redacção de 5/2/80 até à sua morte em 28/7/1985 (52 anos e meio na vida do «Ecos de Cacia».

A extinta era mãe da sr.ª Maria Emília Santos Silva Costa, residente em Amadora, e dos srs. António dos Santos Pinto e João dos Santos Costa Pinto.

O seu funeral saiu no dia seguinte, da capela da Misericórdia de Aveiro, para o Cemitério Sul, daquela cidade, a cargo da Agência Gamelas, de Esgueira.

De Matadufos

Falecimento. — No dia 7 de Abril, faleceu na sua casa de Matadufos a sr.ª Zulmira Marques da Cunha, de 92 anos, residente na rua Central, viúva de Manuel Soares; mãe dos srs. António Augusto e Adolfo da Cunha Soares, e da sr.ª Rosa Norberta da Cunha Soares, todos moradores em Matadufos.

Foi depositada na capela velha de Almieira, de onde saiu o funeral no dia 9, para o cemitério de Esgueira, a cargo da Agência Gamelas, da freguesia.

S. João de Loure

Falecimento. — No lugar de Loure, desta freguesia, faleceu no dia 14 de Abril a sr.ª Ana Nunes Sequeira, da proventa idade de 96 anos, moradora na rua do Pedreiro, viúva de Samuel Dias e mãe do sr. Armando Sequeira Dias, casado com a sr.ª Almeirim Fernandes da Silva Maia, ali residentes.

Foi depositada na igreja de Loure, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 16 horas, para o cemitério desta freguesia, a cargo da Agência Santos, de António Sequeira Santos, daquele lugar.

De Esgueira

Falecimentos. — No dia 22 de Março, faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Maria Albertina, de 77 anos, natural de Seita (Ourém), casada com o sr. António da Cruz, moradores no Bairro do Vouga, desta freguesia; mãe dos srs. Rui Fernando, António José, José Carlos e João Manuel da Cruz.

Também no hospital de Aveiro, faleceu no dia 25 de Março a sr.ª Maria Cardoso, de 88 anos, natural de Ílhavo, mãe da sr.ª Maria Isabel Cardoso Lares, casada com o sr. João António Martins Pereira, moradores Agrad de Esgueira.

— E no dia 26 de Março, também faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Júlia de Jesus Pereira, da proventa idade de 94 anos, natural de Vila Nova de Poiares e residente na rua da Batalha, na Quinta do Simão, desta freguesia, viúva de Manuel Martins e mãe do sr. José Pereira Martins e da sr.ª Maria Judite Pereira Martins.

Os funerais saíram da capela do Espírito Santo, de Esgueira, para o cemitério local, a cargo da Agência Gamelas.

Póvoa e Paço

Falecimento. — No dia 21 de Abril, faleceu no hospital de Avnro o sr. Pedro Rodrigues Branco, de 70 anos, natural da freguesia de S. Jorge de Arroios (Lisboa), casado com a nossa conterrânea sr.ª Conceição Rodrigues dos Santos, do Paço, moradores na rua da Floresta; pai da sr.ª Maria Cidália Rodrigues Branco e dos srs. Manuel, Hipólito e António Rodrigues Branco.

Foi depositado na capela do Paço, de onde saiu o funeral no dia seguinte, para o cemitério de Esgueira, a cargo da Agência Gamelas, daquela freguesia.

Senhora de Fátima, com o coro da Banda aniversariante; em seguida Procissão com as 3 Bandas; 12,50 h., recepção das entidades convidadas e outro pessoal; 13 h., almoço-convívio e entrega de lembranças comemorativas; no final, actuação das Bandas até ao pôr do sol; a partir das 21 h., festival com a Orquestra Típica de Águeda.

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo; vós que me esclareceis em tudo; iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade; vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz. Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja. Publicar assim que receber a graça).
Publicado por ter recebido uma graça. E. C.

Dois terrenos para construção

Vendem-se no lugar do Fontão, na Rua da Gândara (Angeja), tendo um 1.238 m2 e outro 4.185 m2.

Contactar com António Oliveira
Telefone 01-4424263 — Lisboa

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICADO, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Abril de 1998, iniciada a folhas 89 e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número 70-F, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo da Notária Lic. Zélia de Jesus Martins Vermelho de Oliveira, — JUAN MANUEL SANTOS CARVALHO, casado sob o regime da comunhão de adquiridos, com Áurea dos Santos Pereira Carvalho, residente na Rua Mário Sacramento, n.º 91-3.º esquerdo, em Aveiro, e natural da Venezuela, declarou que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de um terreno de cultura, com 490 m2, sito na Travessa das Alminhas, freguesia de Cacia, concelho de Aveiro, a confinar do norte com Construções Cartaxo, sul com José Manuel Lourenço Lopes, nascente com Caminho e do poente com caminho de ferro, omissa na Conservatória do Registo Predial de Aveiro e inscrito na matriz rústica, em seu nome, sob o artigo 10599.

Que não dispõe de título formal de que resulte pertencer-lhe a propriedade plena do referido prédio, que adquiriu há mais de vinte anos a António Rodrigues Gomes, solteiro, maior, residente em Cacia, sobredita, mas o certo é que sempre o fruiu como entendeu, à vista de toda a gente e sem a menor oposição, exercendo essa posse sem interrupção e com a consciência de estar a agir como verdadeiro dono do mesmo, o que confere a tal posse a natureza de pública, pacífica, de boa fé e também contínua, fundamentando, assim, a sua aquisição do respectivo direito de propriedade por usucapião.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

AVEIRO, 28 de Abril de 1998.

A Ajudante,

Maria Manuela Amaral Sanches

«Ecos de Cacia», n.º 2822, de 30/4/98

Confraria do Arneiro

em bons convívios

Bem contra nossa vontade, competenos o dever de informar o motivo por que não se tem reunido em convívios a Confraria do Arneiro.

O motivo único baseia-se no facto de ter estado hospitalizado em Aveiro o grão-mestre e confrade sempre desejado Mário Ferreira Couto, que se sujeitou a um tratamento cardiovascular, mas já se encontra em sua casa, em Angeja, em franco restabelecimento.

Assim, esperamos e desejamos a sua breve presença nos futuros convívios.

— Como estava anunciado, efectuou-se no dia 4 de Abril o convívio do confrade Rui Manuel Dias da Silva, comerciante em Cacia, que comemorou o seu 53.º aniversário natalício, tendo reunido muitos amigos e usado da palavra os confrades Mário Couto, Renato Botto, Manuel Pirona, José Vaz, Dr. Araújo e Sá e por último, em agradecimento, o anfitrião Rui Silva.

— E no dia 11 de Abril, foi o presente amigo da Confraria, José Belmiro Fernandes Gomes, de Vilar (Aveiro), que ofereceu nas instalações deste grupo gastronómico um almoço comemorativo do seu 58.º aniversário natalício, ocorrido no dia 4 de Abril, tendo usado da palavra os confrades Fernando Costa e Renato Botto e o Dr. Araújo e Sá, que enalteceram as qualidades de trabalho e grande auxílio que ele tem prestado à Confraria do Arneiro.

— Para o dia 9 de Maio, foi comunicado haver um convívio com contas «à moda do Porto», que por certo vem reativar o funcionamento da Confraria, assim se espera.

Aluga-se

Casa com 3 quartos, casa de banho, cozinha, terraço, garagem e quintal, na Rua José Gonçalves de Pinho, em Frossos.
Contactar pelo telef. 931434

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICADO que por escritura de JUSTIFICAÇÃO, lavrada em 21 de Abril de 1998, de fls. 28 a fls. 29, no Livro de Escrituras Diversas n.º 294-B, deste 1.º Cartório, a cargo da Notária Lic. Zélia Jesus Martins Vermelho de Oliveira, — ARLINDO RODRIGUES NUNES TEIXEIRA e mulher ETELVINA SOARES DA SILVA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Sarrazola, freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro, e dessa freguesia naturais, declararam que são donos com exclusão de outrem de um terreno de sementeira, com 980 m2, sito nas Pereiras, freguesia dita de Cacia, a confrontar do norte com António Pereira de Melo, sul com caminho, nascente com Carlos Pereira de Almeida e poente com caminho, inscrito na matriz rústica em nome do marido, sob o art.º 1248 e omissa na Conservatória do Registo Predial de Aveiro.

Que não dispõem de título formal de que resulte pertencer-lhes a propriedade plena do referido prédio, por eles adquirido a Rosa da Silva Carrello, viúva, residente em Cacia, sobredita.

O direito de propriedade exclusiva dos justificantes resulta do facto de eles virem exercendo a posse do mesmo prédio há mais de 20 anos, sem interrupção, nem oposição, pelo que adquiriram esse mesmo direito de propriedade por usucapião.

Está conforme ao original.

Aveiro, 22 de Abril de 1998.

A Ajudante,

Maria Beatriz de Carvalho Outeiro Gentinho

«Ecos de Cacia», n.º 2822, de 30/4/98

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 20/98

(Em 17 de Maio de 1998)

Este concurso inclui 9 jogos da I Divisão e 5 da II Divisão Honra.

Marítimo - Porto	2
Braga - Sporting	2
Benfica - Leça	1
Guimarães - Setúbal	1
Farense - Rio Ave	1
Chaves - Académica	x
Boavista - Campomaiorense	1
Salgueiros - E. Amadora	1
Belenenses - Varzim	1
Penafiel - Espinho	x
Felgueiras - U. Leiria	2
Gil Vicente - U. Lamas	1
Maia - Moreirense	x
P. Ferreira - Beira-Mar	2

Prognóstico para o Concurso N.º 21/98

(Em 24 de Maio de 1998)

Jogos deste concurso: 1, Taça de Portugal (final); 2 a 14, II Divisão B.

Porto - Braga	1
Infesta - Sandinenses	1
Marco - Gondomar	x
Lousada - Esposende	2
Lousada - Trofense	2
Oliveirense - Lourinhense	x
O Elvas - Covilhã	2
Fanhões - Guarda	1
E. Portalegre - Torres Novas	1
Naval - Cucujães	1
Câmara Lobos - Santa Clara	2
Machico - Oriental	2
Portimonense - Olhanense	1
Barcelos - Imortal	1

Assinar o «Ecos de Cacia» é um dever de todo o baírrista.

De Vilarinho

Falecimentos. — No dia 6 de Abril, faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Maria Dias Vilarinho, de 65 anos, natural deste lugar, casada com o sr. António Maria Gomes, moradores na rua da Fonte; mãe das sr.ªs Maria Fernanda e Maria das Neves Dias Gomes.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, da capela de Santo António, deste lugar, para o cemitério de Cacia.

— E no dia 22 de Abril, também faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Ildia Dias, de 78 anos, natural de Velros (Estarreja), viúva desde 18/7/83 de António Nunes dos Santos (Gordinho), que foram moradores na rua das Cercas, deste lugar, e era madrastra do sr. Manuel António Marques dos Santos, casado com a sr.ª Amélia Rodrigues da Silva, também aqui moradores.

Foi trasladada para a capela de Santo António, deste lugar, de onde saiu o funeral no dia 24, para o cemitério de Cacia.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola.

As famílias enlutadas enviamos os nossos mais sentidos pésames.

Carimbos de borracha

Acetam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

A Música de Pinheiro

comemora 50 anos

Fundada em 15 de Maio de 1948, a Banda Recreativa União Pinheirense, sediada no lugar de Pinheiro, da freguesia de S. João de Loure, vai comemorar as suas «Bodas de Ouro» incluídas nas festividades de Nossa Senhora de Fátima nos dias 15, 16 e 17 de Maio.

Resumo do programa elaborado:

DIA 15 — A partir das 21 h., festival com o conjunto «Os Perús», do Troviscal.

DIA 16 — Às 21 h., festival com o conjunto «Rokivários», de Coimbra.

DIA 17 — Principal dia dos festejos. Às 9 horas, romagem ao cemitério de S. João de Loure, para prestar homenagem aos fundadores, maestros, executantes, sócios e simpatizantes falecidos; 10 h., chegada das Bandas convidadas; Vila Nova de Famalicão e Associação Musical e Recreativa Castanheirense; 10,30 h., Missa solene em honra de Nossa